



Secretaria de Estado da Educação

CLIPPING

14 de março de 2013



Veículo: Notícias do Dia

Editoria: Opinião

Data: 14/03/2013

Assunto: Os políticos, a ética e escolas no país

Página: 6

Notícias do Dia

Os políticos, a ética e as escolas no país



Lígia Fleury
Psicopedagoga

Entendo por ética a postura que expressa consciência moral, referindo-se ao caráter, à conduta humana que denota o bem e o mal. Nas escolas, o que se espera é que a ética seja desenvolvida por meio de ações que exigem a reflexão entre o certo e o errado, a conduta individual que não prejudica o outro, o respeito às regras da sociedade. Temos, infelizmente, uma triste realidade no Brasil e não tenho certeza se os políticos a conhecem. Tentem, pois, senhores políticos, se lembrar de suas escolas quando eram alunos.

Havia goteiras na sala de aula? Os banheiros tinham portas, água, sabão, lixo? A merenda era gostosa, nutritiva? Os professores eram respeitados? Havia biblioteca? Esporte era importante? Pais participavam do cotidiano escolar? Professores tinham qualidade em sua formação? O holerite do professor causava orgulho ou vergonha?

Talvez eu consiga imaginar suas respostas e, se estiver correta, espero que sintam-se envergonhados ao menos para si mesmos. Sou brasileira, e preciso acreditar que nem todos os senhores riem do povo ao se olharem no espelho! Acredito muito que "quem não ajuda, não atrapalha". Mas muitos dos senhores, além de não ajudarem em nada para que possamos melhorar a aprendizagem de nossos alunos, atrapalham muito.

Como fica o professor quando precisa refletir sobre ética com seus alunos em uma situação de desrespeito entre os colegas? Imaginem o debate nessa sala sobre idoneidade, caráter, a importân-

cia de todos se respeitarem, quando alguém lembra que somos o país do "jeitinho", da corrupção? Que saia justa para o professor! Naquele momento, além de ser educador, precisa ser Super Homem para recorrer a algum super poder e sair dessa situação com categoria!

Em uma conversa sobre caráter, princípios e política, acredito que se faça necessário debater pontos da História que ilustrem nosso atual sistema político. Com a informação ao alcance dos alunos, algum sempre questiona: "Mas e a ficha limpa? A do senhor fulano de tal é bem mais suja que a minha aqui na escola, e olha que já fui punido algumas vezes... Ele está lá e a punição dele foi ser empossado apesar de todas as denúncias que pairam sobre ele no quesito corrupção. E eu tenho que ser ético?"

Outro rico momento na escola é o debate sobre a sexualidade, o respeito ao próprio corpo e ao outro, os cuidados com a saúde, sempre associados a princípios e valores. No auge da reflexão, vem a pérola: "Mas tem político aí dizendo 'estupra, mas não mata!'"

Início do ano, retorno das férias. Professores e alunos se encontram no primeiro dia de aula letivo. Haverá aula? Será que chove no Senado, na Câmara, na Assembleia? Como são os banheiros desses locais? Há paredes entre os gabinetes?

Senhores políticos, se não quiserem fazer algo para mudar essa história que hoje nos envergonha, ao menos não nos atrapalhem. Cuidem de suas palavras e de suas ações.

Imaginem um debate sobre idoneidade e a importância de todos se respeitarem, quando alguém lembra do país da corrupção!



Para manifestar sua opinião em artigos ou cartas, envie textos para opinioao@noticiasdodia.com.br ou redacao@noticiasdodia.com.br. Artigos, com 2.500 caracteres e devem ser acompanhados do nome do autor, e-mail ou telefone e foto.



Veículo: A Notícia

Editoria: AN.Joinville

Data: 14/03/2013

Assunto: Pais e alunos pedem melhorias

Página: 22

ANOTÍCIA

Pais e alunos pedem melhorias

Cozinha da unidade foi interditada nesta semana e quadra está fechada há um ano

CAROLINE STINGHEN

caroline.stinghen@an.com.br

Escolas interditadas, alunos remanejados e aulas iniciadas 26 dias depois do ideal. Se a situação aos trancos e barrancos voltava ao normal na rede estadual de ensino em Joinville, um novo baque pode prejudicar o calendário escolar de outros 1,2 mil estudantes. Nesta semana, a Vigilância Sanitária interditou a cozinha da Escola Juracy Brosig e alunos lancharam biscoito e banana na manhã de ontem. Se a situação se agravar, o colégio pode ser totalmente fechado.

Na noite de ontem, pais de alunos começaram a se mobilizar e se reuniram na própria escola para tratar da infraestrutura do

colégio. Em seguida, eles saíram para rua para protestar.

Alexandra de Assis, da diretoria da Associação de Pais e Professores (APP) da unidade, está preocupada. Ela tem cinco filhos que estudam na Juracy. "A quadra coberta já está interditada há um ano. Tem fiação elétrica solta, não oferece segurança. Agora a cozinha", lamentou a mãe. Segundo ela, pais já teriam procurado a escola para transferir os filhos para outra unidade.

Problemas na estrutura

A quadra coberta apresenta problemas nas fiações elétricas, os equipamentos, como traves e tabelas de basquetes não podem ser utilizados, e o alambrado, segundo Alexandra, está torto.

Segundo a fiscal sanitária Lia de Abreu, a cozinha da Juracy estava em péssimas condições. "Vazamentos, o local não tem a temperatura ideal, utensílios amassados, portas de armários quebrados,

falta de armários, e o ambiente muito sujo", detalhou. "Claro, se ocorrerem agravamentos, como problemas na fiação elétrica, infiltrações na escola, vamos interditar ela totalmente", diz Lia.

A gerência de infraestrutura da SDR vai fazer uma vistoria ainda hoje na cozinha da Juracy. Assim que as obras emergenciais de escolas que estão interditadas como a Rui Barbosa e a David Pedro Espíndola, de Barra Velha, terminarem, as equipes serão enviadas para a escola da zona Sul. Foi pedido um prazo de 40 dias para a Vigilância para que as obras sejam entregues.

Segundo a SDR, o governo deve lançar em breve o Programa de Manutenção da Infraestrutura Escolar. O novo sistema pretende facilitar a execução de pequenos reparos estruturais nos colégios. A solicitação de obras poderá ser feita pela direção de cada unidade, por meio do Sistema Integrado de Controle de Obras Públicas (Sicop).